



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

GLEICILENE GOMES DE SOUZA

**DESCARTE DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DE
UMA POPULAÇÃO NO SUBESPAÇO AMAZÔNICO**

ARIQUEMES - RO

2015

Gleicilene Gomes de Souza

**DESCARTE DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DE
UMA POPULAÇÃO NO SUBESPAÇO AMAZÔNICO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador Prof. Ms.: Nelson Pereira da Silva Júnior.

Ariquemes – RO

2015

Gleicilene Gomes de Souza.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DE UMA POPULAÇÃO NO SUBESPAÇO AMAZÔNICO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em: Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador Prof. Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Co-orientadora: Prof.^a Esp. Jucélia da Silva Nunes.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof.^a Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof. Ms. André Tomaz Terra Júnior.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Ariquemes/RO 24 Novembro de 2015.

Deus,

Obrigada Senhor, por estar sempre comigo nos momentos mais difíceis e também nos mais alegres dessa trajetória de 5 anos que se passaram.

Agradeço-te por ter me dado à vida e principalmente paciência e a sabedoria nessa minha trajetória.

Aos meus pais,

Por ter me ensinado o valor da vida e das pessoas ao nosso redor, e principalmente por acreditarem em mim quando nem eu mesma acreditava obrigada. Amo Vocês.

AGREDECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela dádiva do conhecimento e por sempre estar presente em minha vida, fazendo que fosse possível concretizar, o que antes era apenas um sonho distante e difícil de tornar realidade.

Agradeço e dedico essa vitória a minha mãe Luzimar Gomes de Souza e meu pai de coração Walter Bandeira de Oliveira, as duas pessoas mais importantes da minha vida. Eles que acreditaram em mim quando nem eu mesmo acreditava, eles que com muitos esforços, dedicação e coragem enfrentaram tudo e todos para defender e educar a mim e a minha irmã.

A minha irmã Joycy Raffaella Gomes de Oliveira pelo companheirismo, apoio e orientação nos momentos em que o estudo estava mais difícil ela sempre me ajudava; pelo convívio e experiência de vida.

Ao meu Orientador: Prof. Nelson Pereira da Silva Junior, que com muita paciência e atenção, dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho. Ao minha coorientadora Jucelia Nunes que também me ajudou muito conversando comigo sempre que necessitei. Dois excelentes professores com quem venho tendo a oportunidade de aprender bastante com eles nesses anos. Aos demais professores do curso tais como professora Vera Lucia M. Geron por sempre estar com a turma nesses 5 anos que se passaram, mesmo não estando presente como professora a partir de certos períodos, mais sim com orientadora do curso nos mostrando a realidade da vida profissional. A professora Fernanda Torres pela paciência que sempre teve em ensinar nas aulas de laboratório, quando ninguém consegue ver nada naqueles microscópios, ao professor Fernando Vilas pelo ensinamento e por ter-nos dado a oportunidade de além de aprender a teoria com ele em sala de aula também nos deu a oportunidade de ver a prática em sua empresa, a todos os demais professores que aqui não foram citados, o meu muito obrigada pela contribuição para minha vida acadêmica e por tantas outras influências na minha vida futura e profissional.

A todos os meus colegas do curso pelos momentos de alegrias nesses cinco anos, em especial a Cidilena Guedes Portela por estar comigo nos momentos em que mais precisei muito obrigada por a sua amizade.

Por fim, agradeço ao meu namorado Marcelo Laia pela compreensão e paciência que teve comigo durante todos os surtos de stress, devido provas trabalhos e principalmente o TCC, a todos os amigos que dividiram um pouco desse sofrimento comigo e sempre que puderam me ajudaram nessa longa batalha. E podem ter certeza que cada gesto e cada palavra serão sempre serão lembrados com muito carinho.

Assim como essa meta foi atingida, espero que novos objetivos possam ser alcançados e novos obstáculos possam ser quebrados e que principalmente, estejamos todos reunidos para comemorar. Pois só assim, a vida faz sentido.

*Quem ama preserva.
Preservar o meio ambiente, é
preservar a VIDA.
Andrea Taiyoo*

Resumo

Nos últimos anos a preocupação dos gestores de saúde, profissionais de saúde e representantes do Poder Executivo é grande no que diz respeito ao descarte de medicamentos de forma correta. Foram realizadas pesquisas químicas em vários países comprovando a existência de fármacos no meio ambiente. O objetivo desse trabalho é conhecer a percepção da população sobre o descarte de medicamentos na Unidade Básica de Saúde 25 de Dezembro no município de Ariquemes. A metodologia consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, onde será realizado com uma população composta por pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) 25 de Dezembro no município de Ariquemes. Observou-se que dos 20 pacientes que participaram da pesquisa com idade entre 17 a 60 anos, 90% (18) desses pacientes possuem medicamentos armazenados (sobras) em suas residências, mais que os mesmos se encontram no prazo de validade. Foram citados 37 tipos medicamentos mais utilizados e destes, 44,7% são classificados como analgésicos e antipiréticos, porém a dipirona foi um dos medicamentos mais utilizados pelos pacientes 24,9% (19), Observou-se que 65% desses entrevistados descartam os medicamentos de suas residências no lixo comum, 5% (1) descarta no vaso sanitário, 15% (3) entregam em instituições de saúde e 15% (3) alegaram outras opções. 55% (11), dos 20 entrevistados achavam correta a forma de descarte dos medicamentos. Cabe ressaltar também que 70% (14) dos entrevistados nunca receberam qualquer informação sobre o descartar correto de medicamentos nem tão poucos foram informados às consequências que esta prática incorreta pode causar ao meio ambiente.

Palavras-chave: Descarte de Medicamento, População em Geral, Meio Ambiente.

ABSTRACT

In recent years the concern of health managers, health professionals and representatives of the Executive power is large in relation to the disposal of medicines properly. Chemical searches were carried out in various countries started the existence of pharmaceuticals in the environment. The objective of this work is the perception of the population about the disposal of medicines on basic health Unit on December 25 in the city of Thunder Bay. The methodology consists of a descriptive research with quantitative approach, where will be held with a population composed of patients of basic health Unit (BHU) December 25 in the city of Thunder Bay. It was observed that the 20 patients who participated in the research between the ages of 17 to 60 years, 90% (18) of these patients have medicines stored (leftovers) in their homes; more that they are on the expiration date. 37 were cited most frequently used medications and types of these, 44.7% are classified as analgesics and antipyretics, dypirone was one of the drugs used by patients 24.9% (19), it was noted that 65% of those interviewed dismiss the medicines of their residences in the trash, 5% (1) drops in the toilet, 15% (3) deliver in health institutions and 15% (3) claimed other options. 55% (11) of the 20 respondents thought the correct way to dispose of medications. It is noteworthy also that 70% (14) of the respondents have never received any information about the correct medicines or discard so few were told the consequences that this incorrect practice can cause to the environment.

Keywords: Disposal of drugs, Medicines for the Environment, Drugs Amid Environment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DM	Diabetes Mellitus
ESF	Estratégia Saúde da Família
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
RAM	Reações Adversas a Medicamentos
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear

Sumário

INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESCARTE DE MEDICAMENTO	13
2.2 POR QUE OS MEDICAMENTOS SOBRAM	14
2.3 PRINCIPAIS ENTIDADES QUE DESCARTEM OS MEDICAMENTOS	15
3. OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS ESPERADOS	19
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a preocupação dos gestores de saúde, profissionais de saúde e representantes do poder executivo, tem aumentado no que diz respeito ao descarte de medicamento de forma correta. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) criou uma página em seu site onde o tema em questão é Descarte de Medicamento – Responsabilidades Compartilhadas. Neste site podemos encontrar links de interesse e notícias sobre descarte de medicamentos, explicações sobre o que está previsto dentro da Política Pública de Resíduos, legislação e os projetos de leis em questão. (BRASIL, 2011).

A ANVISA tem como objetivo alertar os consumidores sobre os riscos do descarte incorreto de medicamento. Uma vez que a maioria das pessoas, por falta de alternativas ou de informação, ainda jogam remédios vencidos ou aqueles não mais utilizados no lixo comum ou na rede de esgoto. (BRASIL, 2013).

Porém, uma vez que a população faz o descarte incorreto o que gera consequências para o meio ambiente, existe uma grande preocupação em relação a sua presença na água e no solo e os potenciais efeitos adversos para a saúde humana, animal e do organismo aquático. Foram realizadas pesquisas químicas em vários países, comprovando a existência de fármacos no meio ambiente. Na Alemanha identificou-se 36 fármacos em diversos rios tais como anti-inflamatório, analgésico-antipiréticos, anti-hipertensivos, etc. Já no Reino Unido foram realizadas pesquisas com a água onde as concentrações de fármacos eram maiores que um micrograma por litro no meio aquático. Na Itália, pesquisadores identificaram 18 tipos de fármacos presentes em oito estações de esgoto ao longo dos rios entre eles estão fármacos como furosemida, carbamazepina, atenolol, ibuprofeno entre outros. Por esse motivo a implantação de um sistema de gerenciamento de resíduos proveniente de serviços de saúde e da comunidade, e que tenha como objetivo reduzir os riscos a saúde da população e ao meio ambiente é de extrema importância. (JOÃO, 2011).

Este trabalho se justifica, pois o município de Ariquemes não possui saneamento básico, e dados que comprovem o descarte incorreto são úteis para um diagnóstico futuro de uma provável contaminação do solo e prejuízos para o meio ambiente

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESCARTE DE MEDICAMENTO

A facilidade de aquisição e o incentivo da mídia tem sido um dos motivos para o uso excessivo de medicamentos, uma vez que os mesmos são essenciais para a manutenção da saúde da população, porém medicamentos muitas vezes são utilizados de forma imprópria ou são descartados de maneira inadequada, causando um problema ambiental e de saúde pública. (GASPARINI, J.C; GASPARINI, A.R; FRIGIERI, M.C, 2011).

O grande risco que os medicamentos apresentam é devido à falta de informação da população, em seu domicílio, sobre a forma de armazenamento e o descarte desses medicamentos. Os resíduos são classificados de acordo com o grau de qualidade ou estado de perigo que oferecem aos profissionais da saúde, à população e ao meio ambiente. (CHAVES, 2014),

Segundo a RDC nº 33 da ANVISA, os resíduos são classificados em grupos A, B, C, D e E. Grupo A é composto por resíduos considerados potencialmente infectantes, podendo conter agentes biológicos com grande virulência e sua classificação inicia-se em A1 até A7. No Grupo B, cuja classificação varia de B1 a B8, são alocados os resíduos químicos, que podem apresentar um risco à saúde pública e ao meio ambiente. O Grupo C contém os rejeitos radioativos e sua classificação baseia-se em outra legislação, CNEN - NE-6.05 da Comissão Nacional de Energia Nuclear. O Grupo D abriga os resíduos comuns, ou seja, aqueles que não necessitam de processo diferenciado de manejo e o Grupo E abriga os perfuro-cortantes. (LEMOS, 2012, p.27).

O consumidor é o item principal para a solução do problema, entretanto, para que essa ação seja exercida de forma consciente e absoluta, é indispensável à reeducação da população juntamente com a conscientização ambiental, e o acesso a informação ambientalmente correta, para que assim, essas informações, possam ser praticadas de forma íntegra na defesa da sustentabilidade do meio ambiente. (VETTORAZZI; VENZAZZI, 2008; BUENO et al.,2009).

2.2 POR QUE OS MEDICAMENTOS SOBRAM?

Há varias respostas para essa pergunta dentre elas estão a dispensação de medicamentos além da quantidade necessária para o tratamento. As amostras-grátis distribuídas pelos laboratórios farmacêuticos como forma de propaganda, o gerenciamento inadequado de medicamentos por parte de farmácias e demais estabelecimentos de saúde. (JOÃO, 2011).

Ainda assim Ribeiro e Binsfeld (2013) complementam com os seguintes itens a ausência de uma política de fracionamento de medicamentos pela cadeia farmacêutica; carência de informação da população relacionada à promoção, prevenção e cuidados básicos com sua saúde; a interrupção ou mudança de tratamento; a dispensação de medicamentos além da quantidade necessária para o tratamento está relacionada devido à prescrição incompleta ou incorreta; à falta de coerência na hora da prescrição ou no momento da dispensação e ao erro por parte do dispensador.

A gestão imprópria pelas farmácias e demais estabelecimentos de saúde que contém medicamentos resulta em perdas significativas por vencimento. Raramente a mídia divulga os prejuízos causados pelos grandes volumes de medicamentos vencidos na saúde pública, esses acontecimentos causam indignação da população, devido ao desperdício de recursos financeiros. É de responsabilidade dos gestores em geral, o gerenciamento e controle de estoque dos medicamentos, pois o mesmo se resume em um conjunto de práticas voltadas à saúde. A carência de informação da população relacionada à prevenção e cuidados básicos com sua saúde associa-se também com os recursos econômicos e humanos designados aos serviços de saúde, no qual no Brasil existem programas de saúde que distribuem gratuitamente a maioria dos medicamentos básicos para diversos tratamentos, uma vez que a distribuição gratuita é fundamental e importante para quem realmente necessita de medicamentos, mas na verdade também se torna é um incentivo para o consumo exagerado sem que haja a real necessidade de um tratamento. (HOPPE & ARAÚJO, 2012).

2.3 PRINCIPAIS ENTIDADES QUE DESCARTAM OS MEDICAMENTOS

As Indústrias Farmacêuticas segundo Silva et.al (2013), está entre as grandes responsáveis por gerar uma quantidade considerável de resíduos sólidos isso devido à devolução e recolhimento de medicamentos do mercado, ao descarte de medicamentos rejeitados pelo controle de qualidade e as perdas inerentes durante o processo de fabricação.

As distribuidoras de medicamentos, farmácias de manipulação e sem manipulação (Drogarias), geram resíduos de serviços e necessitam de responsáveis para o gerenciamento dos mesmos, cabe ressaltar que esses resíduos podem causar a degradação do meio ambiente, tornam um problema de saúde pública. (FALQUETO; KLIGERMAN; ASSUMPÇÃO, 2010).

Outro problema é o descarte de sobras e medicamentos vencidos pela população em lixos ou vaso sanitário. A falta de informação também ocasiona contaminação ambiental e traz risco a saúde. (BRASIL, 2010).

O descarte incorreto de medicamento causa a contaminação da água, alimentos e do solo e representa risco a saúde humana e aos animais. Os catadores nos aterros sanitários fazem parte de um grupo que ficam expostos à intoxicação, quando reutilizam esses medicamentos. (RIBEIRO; BINSFELD, 2013).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção da população sobre o descarte de medicamentos na Unidade Básica de Saúde 25 de dezembro no município de Ariquemes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Quantificar os tipos de medicamentos;
- Descrever as orientações sobre o descarte;
- Identificar a orientação das formas de descarte de medicamentos.

4. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu um modelo de estudo descritivo transversal de natureza quantitativa a partir de análise do preenchimento de questionário pré-estruturado aplicado aos participantes, atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) 25 de Dezembro no município de Ariquemes-RO. Nessa unidade realizam-se os atendimentos diários, sendo a mesma contendo equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), portadores de hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) entre outros.

A atenção e disponibilidade da equipe em colaborar fornecendo o local para a pesquisa também foram fundamentais para a realização do presente estudo.

A população estudada foi composta por pacientes atendidos na UBS submetidos à consulta médica. Foram entrevistados 20 pacientes sendo 75% mulheres e 25% homens, usando como critério de inclusão ter medicamentos em sua residência, aceitarem a participar da pesquisa, como critério de exclusão não ter medicamentos em sua residência.

A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), sobre o parecer substanciado 49452215.2.0000.5601 do dia 22 de Setembro de 2015. Todos os participantes foram orientados sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados teve duração de três dias tendo início em 07 de setembro e término dia 09 de setembro de 2015. As entrevistas foram realizadas na recepção da UBS.

Esclarece-se que o processo de coleta de dados se deu por meio de aplicação de um questionário que foi subdividido em partes: dados sociodemográficos referentes à identificação, sexo, idade; se o entrevistado possui medicamentos na residência e quais; local que faz o descarte dos medicamentos não mais utilizados ou vencidos; se acha correta a opção de escolha para o descarte e se teve orientação sobre como o que fazer com seus medicamentos não mais utilizados ou vencidos.

Para o levantamento bibliográfico utilizou-se Artigos encontrados nas bases de dados *online*, como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), foram selecionados 11 artigos cinéticos, 03 documentários e 05 monografia e dissertação

de mestrado utilizando como tema: Descarte de Medicamentos, Medicamentos no Meio Ambiente, Fármacos no Ambiente, Contaminação do Meio Ambiente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Participaram da pesquisa 20 pacientes com idade entre 17 a 60 anos, sendo representados por 15 do sexo feminino e 05 do sexo masculino. A Tabela 1 mostra a faixa etária e o gênero.

Tabela 1 – Distribuição das variáveis demográficas de acordo com a faixa etária e gênero, números absolutos e relativos dos pacientes entrevistados

Variáveis			Homens		Mulheres	
	N total	% Total	N	%	N	%
Idade (anos)						
17 – 27	04	20%	01	5%	03	15%
28 – 37	06	30%	02	10%	04	20%
38 – 47	04	20%	00	0%	04	20%
48 – 57	05	25%	02	10%	03	15%
>60	01	5%	00	0%	01	5%
Totais	20	100%	05	25%	15	75%

(Autor: Gleicilene Souza, 2015)

O estudo demonstrou uma maior predominância do sexo feminino, ou seja, 75% dos entrevistados, porém esse fato não é visto como novo, uma vez que as mulheres buscam mais os serviços de saúde em proporção aos homens, isso se deve ao fato das mulheres terem uma maior percepção e preocupação em relação à saúde. (ROMERO et al., 2010). A tabela 2 mostra a quantidade dos medicamentos mais utilizados e suas respectivas classes terapêuticas.

Tabela 2 – Descrição da quantidade dos medicamentos mais utilizados e suas respectivas classes terapêuticas

Total de Fármacos	%	Classe de Medicamentos	Medicamentos mais utilizados	Total	%
34	44,7	Analgésicos e Antipiréticos	Dipirona	19	24,9
			Paracetamol	13	17,1
			Dorflex	01	1,3
			Outros	01	1,3
15	19,7	Anti-inflamatórios	Ibuprofeno	06	7,8
			Nimesulida	03	3,9
			Diclofenato	02	2,6
			Torxilax	02	2,6
			Outros	02	2,6
07	9,2	Anti-hipertensivos	Losartana	02	2,6
			Captopril	01	1,3
			Atenolol	01	1,3
			Outros	03	3,9
02	2,6	Diuréticos	Hidroclorotiazida	01	1,3
			Clortalidona	01	1,3
02	2,6	Antidiabéticos	Cloridrato de Metformina	01	1,3
			Glibenclamida	01	1,3
01	1,3	Antialérgicos	Expec	01	1,3
01	1,3	Antiespasmódico e Analgésico	Buscopan	01	1,3
01	1,3	Suplemento Vitamínico-Mineral	Materna	01	1,3
01	1,3	Antianemico	Ácido Fólico	01	1,3
01	1,3	Broncodilatadores	Acebrofilina	01	1,3
01	1,3	Expectorante	Ambroxol	01	1,3
01	1,3	Antidepressivo	Venlasin	01	1,3
02	2,6	Benzodiazepínico	Rivotril	01	1,3
			Clopan	01	1,3
01	1,3	Antipsicótico	Risperidona	01	1,3
01	1,3	Antiulceroso	Omeprazol	01	1,3
01	1,3	Antivertiginoso	Vertigium	01	1,3

01	1,3	Venotônico e Vasculoprotetor	Venovaz	01	1,3
01	1,3	Antibiótico	Cefalexina	01	1,3
01	1,3	Antianginoso e Vasodilatador	Nefidipina	01	1,3
01	1,3	Hormônios Tireoidianos	Puran T4	01	1,3
76	100	Total	37		100

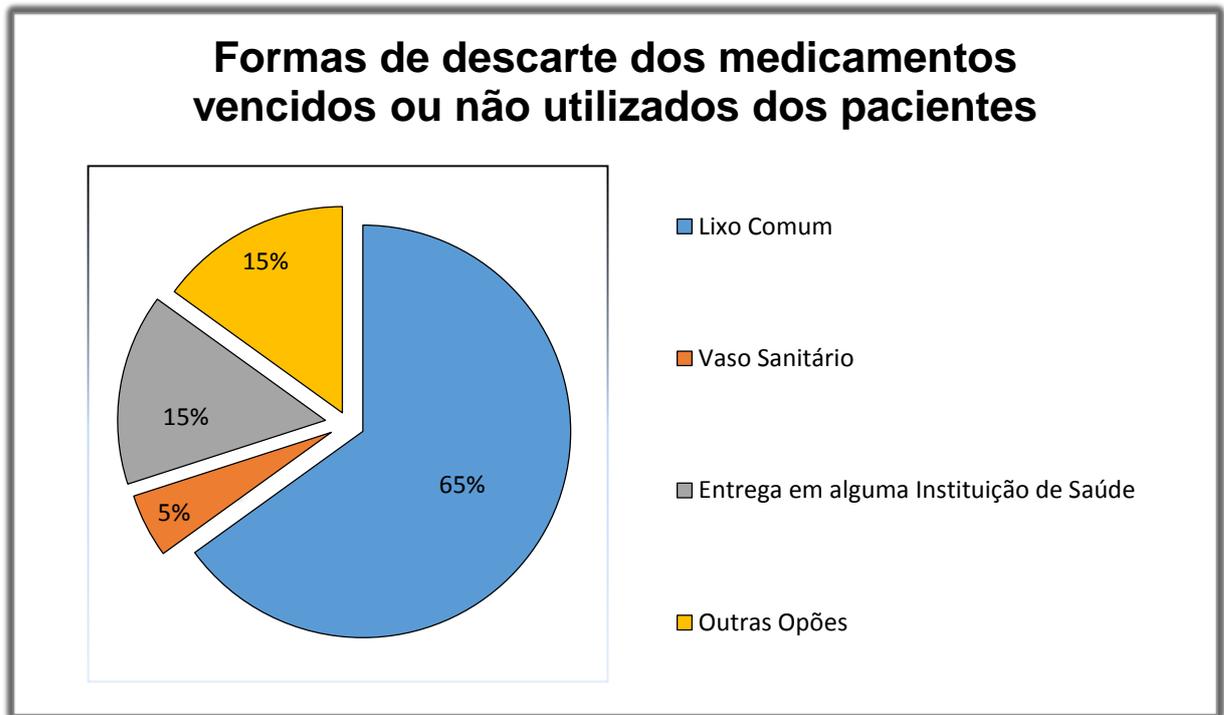
(Autor: Gleicilene Souza, 2015)

Dos 37 medicamentos mais utilizados pelos pacientes da UBS, 44,7% estão classificados como analgésicos e antipiréticos, dentre eles a dipirona é a mais citada. A dipirona foi um dos medicamentos mais utilizados pelos pacientes 24,9% (19), porém seu uso em excesso pode causar agranulocitose, que é a diminuição do número de granulócitos, que são um tipo de glóbulo branco, a baixa desses glóbulos pode ocasionar um distúrbio na medula óssea causando até a morte. Outro problema é a pancitopenia que é a diminuição das células do sangue, glóbulos branco, vermelhos e plaquetas, o sintoma é sangramento e palidez. O uso em excesso também pode causar o choque anafilático entre outros. Cabe ressaltar que 13,1% (10) dos entrevistados, possuem Dipirona e Paracetamol em sua residência. Já os anti-inflamatórios atingiram um percentual de 19.7% (15) sendo dentre eles o mais citado foi o ibuprofeno. No entanto recomenda-se uma maior segurança quando utiliza dois ou mais medicamentos tenham a mesma eficácia terapêutica, para evitar, as possíveis reações adversas a medicamentos (RAM). (WANNMACHER 2005).

A pesquisa demonstra que 90% dos entrevistados o que corresponde a 18 pacientes responderam que possuem medicamentos armazenados (sobras) em suas residências, mais que os mesmos se encontram no prazo de validade. Cabe ressaltar que os outros 10% (2) não possuem sobras de medicamentos, pois entregam as sobras em alguma entidade de saúde.

A Figura 1 representa as formas de descarte dos medicamentos vencidos ou mesmo dos medicamentos que estão dentro do prazo de validade e que são descartados.

Figura 1- Gráfico ilustrando as formas que são descartadas os medicamentos vencidos ou não mais utilizados dos pacientes

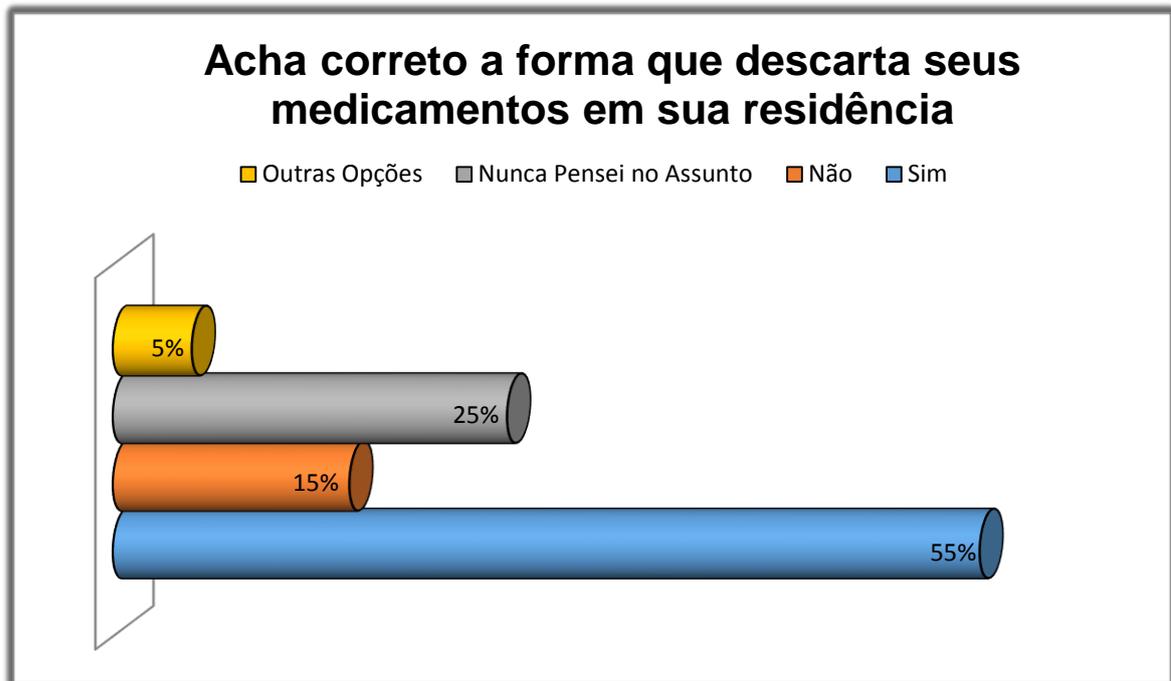


(Autor: Gleicilene Souza, 2015)

Analisando a Figura 1 observa-se que 65% dos entrevistados descartam os medicamentos de suas residências no lixo comum, 15 % entregam em alguma entidade de saúde e 15% citaram outras opções de descarte, tais como: doa para alguém, não tem sobras e conseqüentemente não há descarte ou simplesmente queimam e 5% citaram que o descarte é no vaso sanitário.

A Figura 2 mostra os percentuais quando se perguntou se as pessoas entendem como corretas ou não as formas que utilizam para o descarte de medicamentos.

Figura 2- Gráfico ilustrativo demonstrando se os pacientes acha correto ou não a forma de descarte em sua residência



(Autor: Gleicilene Souza, 2015)

Observar-se que 55% (11), dos 20 entrevistados entendiam como correta a forma de descarte dos medicamentos. Desses 11 entrevistados 3 pessoas entregam nas entidades competentes para posterior descarte. Cabe ressaltar que um desses entrevistados comentou que na entidade que ele entrega os medicamentos, esta possui um buraco no chão onde os medicamentos são incinerados. Dessa forma a orientação farmacêutica sobre a automedicação, intoxicação e o descarte de medicamentos inadequado, torna-se indispensável ao paciente e às instituições responsáveis pelo descarte. 15% (3) dos entrevistados afirmaram que não descartavam corretamente os medicamentos, mais que também não possuem outra opção uma vez que não existe um local específico para o descarte ou coleta dos mesmos, o que vai de acordo com pesquisa de Ramos (2010).

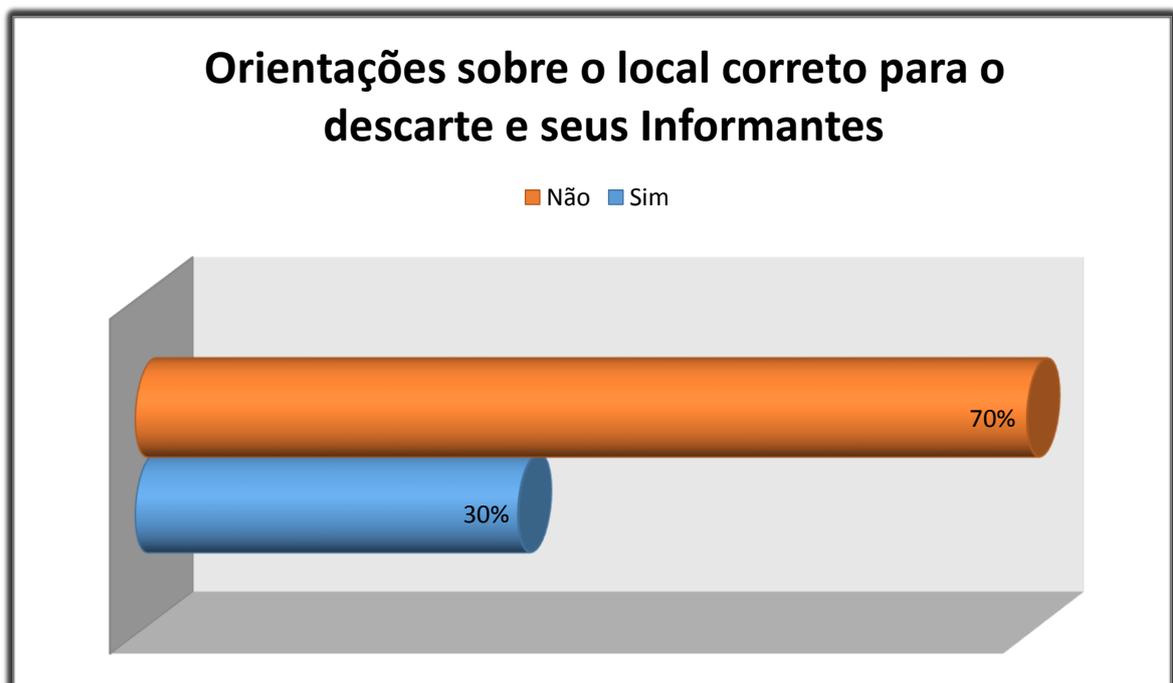
O Ministério da Saúde juntamente com o Ministério do Meio Ambiente apresentam varias atribuições, em diferentes campos de atuação, ambos são responsáveis pelo seguinte tema resíduo de medicamento, onde a abordagem sobre o tema é de responsabilidade de cada um, uma vez que os mesmo vão agir de acordo com a competência que lhes são destinadas. As ações do Ministério da

Saúde em relação ao descarte de resíduos de medicamentos são realizadas por meio da ANVISA. (FALQUETO; KLIGERMAN; ASSUMPÇÃO, 2010).

A ANVISA é uma agência reguladora que se caracteriza por promover a proteção à saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, e ainda, tem por obrigação contribuir na proteção do meio ambiente. A agência normatiza, controla e fiscaliza o gerenciamento de resíduos de todos os atores envolvidos na produção de resíduos de medicamentos tais como: fabricantes, distribuidores, farmácias, drogarias, hospitais para o completo cumprimento desta competência proclamada por lei. (CHAVES, 2014).

A Figura 3 mostra os percentuais quando se perguntou se os pacientes já tinham sido orientados sobre o local correto pra o descarte e seus respectivos informantes.

Figura 3- Quantidade de pacientes que foram orientados sobre o local correto pra o descarte e seus respectivos informantes



(Autor: Gleicilene Souza, 2015)

A Figura 3 representa os dados em porcentagens referentes à quantidade de pacientes que foram orientados sobre o local correto para o descarte dos medicamentos presentes em sua residência e seus informantes. 30% (6) foram informados sobre o descarte de medicamentos, 3 obtiveram essas informações por meio de palestra em UBS. Segundo Souza et al (2008), a implantação da assistência farmacêutica nas UBS seria de extrema importância, tendo como prioridade a capacitação dos ACS e dos demais profissionais da unidade, onde o foco principal seria automedicação, interação medicamentosa, descarte correto e a reestruturação administrativa das áreas responsáveis pela política de medicamento, isso poderia ajudar a minimizar possíveis danos à saúde e ao meio ambiente. Os outros 3 entrevistados, obtiveram essas informações através de outras instituições, sendo que 1 através do Centro de Atenção Psicossocial de Saúde (Caps. Saúde), 1 da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e 1 de familiares que trabalham na área da saúde. 70% (14) dos entrevistados nunca receberam qualquer informação sobre o descartar correto de medicamentos nem tão poucos foram informados às consequências que esta prática incorreta pode causar ao meio ambiente. Medicamentos descartados de forma incorreta poderão causar sérios danos à fauna e flora aquática, uma vez que os mesmos podem persistir na água e acabar voltando para nossa residência. (PINTO, SILVA, PEREIRA, SAMPAIO 2014).

Para Ueda, et al (2009) seria interessante a venda e distribuição de medicamentos fracionados, pois assim os pacientes levaria apenas a quantidade necessária, isso evitaria a posse desnecessária dos pacientes aos medicamentos. Essa implantação passa por tentativa sem sucesso considerável.

CONCLUSÃO

Após análise dos resultados, conclui-se que:

- Dos 37 medicamentos citados na pesquisa os mais utilizados foram dipirona com 24,9% e paracetamol com 17,1%.
- Observou-se ainda que 90% dos entrevistados possuíam medicamentos em sua residência dentro e fora do prazo de validade, e que 10% não possuem sobras em suas residências, pois entregam em alguma entidade.
- 65% descartam esses medicamentos no lixo comum, 15% entregam em alguma entidade de saúde, 15% faz doação para alguém; não tem sobras e conseqüentemente não há descarte ou simplesmente queimam e 5% descartam seus medicamentos no vaso sanitário.
- 55% acham sua opção correta, porém apenas 2 pessoas entregam nas entidades competentes para o correto descarte desses medicamentos. 15% afirmaram que não descartavam corretamente os medicamentos, mais que também não possuem outra opção uma vez que não existe um local específico para o descarte ou coleta dos mesmos.
- 70% afirmaram que nunca tinham recebido qualquer informação sobre a forma correta de descarte de medicamentos vencidos ou sobras e também não foram informados que podem doar as sobras dos medicamentos não vencidos para a UBS. No entanto 30% foram informados sobre o descarte de medicamentos, os mesmos obtiveram essas informações por meio de palestra em UBS e através de instituições como Caps. Saúde, Funasa e também por meio de familiares que trabalham na área da saúde.

Com isso ficou claro que o município precisa urgentemente de campanhas educativas voltadas ao descarte de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ANVISA ALERTA PARA RISCOS DO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS. Brasília: **Agência Brasil**, 2013, Abr. 2013. Disponível em <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-04-06/anvisa-alerta-para-riscos-do-descarte-incorreto-de-medicamentos>. Acesso em 14 de Janeiro 2015.

BRASIL. ANVISA LANÇA HOT-SITE SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS. **ANVISA: Portal Brasil**, 2011, Jul. 2011. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/07/anvisa-lanca-hotsite-sobre-descarte-de-medicamentos>. Acesso em 14 de Janeiro 2015.

BRASIL. PROGRAMA “DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS” OFERECE LOCAIS ADEQUADOS PARA A DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS AO MEIO AMBIENTE. Cascavel- PR: **Eurofarma Blog**, 2010. Disponível em <http://www.eurofarma.com.br/blog/?p=2133>. Acesso em 10 de Março 2015.

BUENO, Cristiane Schmalz; WEBER, Débora; OLIVEIRA, K. R.; Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí-RS. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**, v. 30, n. 2, p. 75-82, 2009. Disponível em http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/601/826. Acesso em 26 de maio 2015.

CHAVES, Antônio Marcos Maia; 2014. DESCARTE DE MEDICAMENTOS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS. In: **MONOGRAFIA, 2014**, Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências da Saúde Departamento de Ciências Farmacêuticas Curso: Farmácia, João Pessoa-PB, 2014. p.1-32. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf>. Acesso em 22 de Abril 2015.

FALQUETO, Eida; KLIGERMAN, Débora Cynamon; ASSUMPÇÃO, Rafaela Facchetti; Como Realizar o Correto Descarte de Resíduos de Medicamentos? . **Ciênc. saúde coletiva [online]**. v.15, n.2, p. 3.283-3.293, 2010.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a34v15s2.pdf>. Acesso em 01 de Junho 2015.

GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A.R.; FRIGIERI, M.C.; Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. **Ciência & Tecnologia: FATEC-JB**, Jaboticabal, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011. Disponível em http://www.fatecjab.edu.br/revista/2011_v02_n01/4_gasparini.pdf. Acesso em 14 de Janeiro 2015.

HOPPE, Taíse Raquel Grings; ARAÚJO Luiz Ernani Bonesso; Contaminação do Meio Ambiente pelo Descarte Inadequado de Medicamentos Vencidos ou não Utilizados. In: **MONOGRAFIAS Ambientais REMOA/UFSM**: v. 6, nº 6, p.1248–1262, 2012. Disponível em <file:///C:/Users/usuario/Downloads/4627-22092-2-PB.pdf>. Acesso em 14 de Janeiro 2015.

JOÃO, Walter da Silva Jorge. Descarte de medicamentos. **Pharmacia Brasileira**, n. 82, p. 14-16, 2011. Disponível em http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/132/014a016_artigo_dr_walter.pdf. Acesso em 14 de Janeiro 2015.

LEMOS, Maithê de Carvalho. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO UM ESTUDO SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAIS. In: **MONOGRAFIA**, 2012, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 1-152. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2012/gerenciamento-de-residuos-de-um-hospital-publico-do-rio-de-janeiro-um-estudo-sobre-o-saber-fazer-da-enfermagem-no-centro-cirurgico-e-central-de-materiais>. Acesso em 12 de junho 2015.

PINTO, Gláucia Maria Ferreira; SILVA, Kelly Regina; PEREIRA, Rosana de Fatima Altheman Bueno; SAMPAIO, Sara Issa. Estudo do Descarte Residencial de Medicamentos Vencidos na Região de Paulínia (SP), Brasil. **Eng Sanit Ambient**. 2014, v.19, n.3, p. 219-224, jul/set 2014. Disponível em <http://www.scielo>.

br/pdf/esa/v19n3/1413-4152-esa-19-03-00219.pdf. . Acesso em 19 de setembro 2015

RAMOS, Vânia De Oliveira. A Automedicação Por Dipirona No Município De Redenção Da Serra. In **Monografia**, 2010, FAPI- Faculdade de Pindamonhangaba, PINDAMONHANGABA – SP, 2010, p. 1- 23. Disponível em: <http://177.107.89.34:8080/jspui/bitstream/123456789/83/1/OliveiraRamos.pdf>
Acesso em: 19 de setembro 2015.

RIBEIRO, Marília Aparecida; BINSFELD, Pedro Canisio; DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU NÃO UTILIZADOS: RISCOS E AVANÇOS RECENTES. In: **MONOGRAFIA**, 2013, Instituto de Estudos Farmacêuticos e Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Janeiro 2013. p.1-15. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/DESCARTE%20DE%20MEDICAMENTOS%20VENCIDOS%20OU%20N%C3%83O%20UTILIZADOS%20RISCOS%20E%20AVAN%C3%87OS%20RECENTES.pdf>. Acesso em 12 de junho 2015.

ROMERO, Adriana Diógenes, et al; Características de uma população de idosos hipertensos atendida numa unidade de saúde da família. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 72-78, abr./jun.2010. Disponível em http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a08v11n2.pdf. Acesso em 09 de Outubro de 2015.
Acesso em 09 de Outubro de 2015.

SILVA, André Luiz Emanuel et al; Posicionamento das farmácias e a logística reversa no controle dos medicamentos em desuso. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 2013, v. 18, n. 1, p. 57-65, 2013. Disponível em <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/viewFile/10457/pdf>. Acesso em 26 de Maio de 2015.

SOUZA, D.M.K.; GARBOIS, G.D; GUIMARÃES, D.A; BARRA, L.G;YAMAMOTO, C.H; ARAÚJO, A.L.A. Melhorando a Utilização de Medicamentos na Atenção Básica em um Município do Sudeste Brasileiro. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2008, v.5,

n.3, p.54 - 59, 2008. Disponível em: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/REF/article/viewFile/5372/4420>. Acesso em 09 de Outubro de 2015.

VETTORAZZI, Karlo Messa; VENZAZZI, Karen Fabrícia. Responsabilidade socioambiental dos produtores de medicamentos e farmácias sobre os resíduos sólidos de saúde: a logística reversa como possibilidade de coleta e correta destinação. **FAE Centro Universitário. III Seminário Sobre Sustentabilidade da FAE**, 2008. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:h1oaTiRdmc4J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 12 de junho 2015.

UEDA, Joe; TAVERNARO Roger; MAROSTEGA Victor; PAVAN, Wesley. Impacto Ambiental do Descarte de Fármacos e Estudo da Conscientização da População a Respeito do Problema. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, 2009 v. 5, n. 1, p. 1-6, Julho, 2009. Disponível em: <http://www.bhsbrasil.com.br/descarteconscienteEstudo%20Unicamp.pdf>. Acesso em 19 de Setembro 2015.

WANNMACHER, Lenit. Paracetamol versus Dipirona: como mensurar o risco?. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília 2005. V. 2, n. 5, p. 1-6, Abril. 2005. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340026793novo_paracetamol.pdf. Acesso em 19 de Setembro 2015.



Gleicilene Gomes de Souza

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9435985158648500>
- Última atualização do currículo em 09/12/2015

Possui ensino-médio-segundo-grau pela E.E.E.F.M Maria de Abreu Bianco(2006). **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CV Lattes)**

Identificação

Nome

Gleicilene Gomes de Souza 

Nome em citações bibliográficas

SOUZA, G. G.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2011

Graduação em andamento em Farmácia.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.

2005 - 2006

Ensino Médio (2º grau).
E.E.E.F.M Maria de Abreu Bianco.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Outros.
Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Protagonismo e o Empoderamento da Pessoa Idosa. Protagonismo e o Empoderamento da Pessoa Idosa. 2015. (Oficina).

2.

Serviços Farmacêuticos na Drogaria. Serviços Farmacêuticos na Drogaria. 2015. (Outra).

3.

III Jornada Científica e Cultural da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Mini - Curso: Horus: Gestão Farmacêutica. 2013. (Outra).

4.

5º Encontro de Peritos Oficiais de Rondônia. 5º Encontro de Peritos Oficiais de Rondônia. 2012. (Outra).

5.

Animais Peçonhentos: aspecto biológicos, clínicos e zoológicos. Animais Peçonhentos: aspecto biológicos, clínicos e zoológicos. 2012. (Outra).